

Consulta popular desnecessária e ineficaz



Prensa Latina.

Por Maria Josefina Arce

Falta menos de um mês para as eleições municipais no Equador. No mesmo dia, os equatorianos se pronunciarão em consulta popular sobre temas como a violência e a insegurança reinante no país.

Para muitos, a consulta é uma manobra do governo que preside Guillermo Lasso para melhorar sua imagem.

Ora Lasso conta com apenas 15% de aprovação e a consulta está marcada para o dia cinco de fevereiro.

O ano 2022 finalizou no Equador com mais de 25 mortes violentas para cada 100 mil habitantes, a maior taxa de homicídios em sua história. Longe de admitir sua inoperância, as autoridades estão querendo mostrar que esse número é o resultado do que chamam de ação eficiente do Estado contra o crime organizado.

Ao longo do ano passado, ocorreram novos massacres nas prisões, o que confirma os graves problemas existentes nas penitenciárias, atingidas pela superlotação, a impunidade e o abandono governamental.

As autoridades não foram capazes de conter a entrada de armas e explosivos nas prisões, porquanto a corrupção não tem limites nesses centros.

Uma parte da sociedade equatoriana acha que a consulta popular é desnecessária e ineficaz, porque não resolverá o problema da insegurança, cuja solução passa pela aplicação de políticas sociais que melhorem as condições de vida dos equatorianos.

A opositora União pela Esperança rejeitou a consulta, considera que é uma cortina de fumaça do governo, que busca tomar novo ar após meses de incompetência em todos os aspectos.

A qualidade de vida das famílias equatorianas começou a piorar durante o governo do ex-presidente Lenin Moreno. A entrada do banqueiro Guillermo Lasso no Palácio de Carondelet, em maio de 2021, não fez nenhuma diferença, e a incidência da Covid-19 complicou as coisas.

Hoje em dia, a pobreza, a desigualdade e o trabalho informal dominam o panorama da nação, onde 25% dos habitantes vivem na miséria. Esse número dispara a quase 43% nas zonas rurais, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas e Censo.

O UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) revelou que uma de três crianças equatorianas padece desnutrição; dessas crianças 41% são indígenas e estão na faixa da desnutrição crônica.

A resposta à insegurança não se pode limitar a colocar mais policiais nas ruas; isso pode provocar o uso excessivo da força e que a integridade das pessoas não seja respeitada.

Os estados de exceção decretados pelo presidente Lasso não puseram fim à onda de violência no território equatoriano, onde continuam sendo assaltados os comércios e as pessoas nas ruas havendo vítimas mortais.

O problema é bem mais complicado e precisa ser abordado de modo integral; precisa, também, da adoção de políticas sociais que eliminem as desigualdades existentes, criem oportunidades de educação e emprego, e melhorem a qualidade de vida dos cidadãos.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/310270-consulta-popular-desnecesaria-e-ineficaz>



Radio Habana Cuba